

Contas regionais

PIB dos municípios do RS em 2004*

Lívio Luiz Soares de Oliveira**

Economista da FEE, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da UFRGS

1 Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar, em linhas gerais, o que de mais importante e significativo ocorreu com o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios do Rio Grande do Sul, a preços de mercado, no ano de 2004. Este trabalho se propõe a dar continuidade aos esforços de cooperação, sistematicamente perseguidos, dos órgãos oficiais de estatística estaduais com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), visando à apresentação das Contas Municipais de cada estado, sob a égide de uma proposta metodológica unificada, em um quadro de referência em nível nacional. Tal proposta metodológica tem como objetivo a elaboração, bem como a divulgação, das Contas Municipais de cada estado de modo convergente com os conceitos adotados pelas Contas Nacionais, para efeito de comparação dos resultados em nível intermunicipal, por critérios seja interestaduais, seja intra-estaduais. Como parte desse processo, a apresentação das Contas Municipais de 2004 do RS vem agregar-se à série padronizada, que se iniciou em 1999.

A Fundação de Economia e Estatística (FEE), por meio deste trabalho, dá seqüência à divulgação dos resultados do Valor Adicionado Bruto (VAB), a preços básicos, por setores de atividade e do Produto Interno Bruto a preços de mercado dos municípios do Rio Grande do Sul para o ano de 2004. A divulgação deste trabalho, realizado sob a coordenação do IBGE, ocorre em sincronia, como efetivamente tem acontecido, com a apresentação dos resultados, também para o ano de 2004, de todos os municípios brasileiros. A desagregação dos resultados, em nível municipal, é feita para os três setores tradicionais da atividade econômica: agropecuária, indústria e serviços. O cálculo do VAB é efetuado para

cada setor de atividade. Em contrapartida, o PIB é calculado, de modo agregado, para o total do município, sendo tal metodologia a mesma adotada para o cálculo das Contas Regionais.

O ano de 2004 foi positivo para a economia nacional, a qual apresentou um crescimento real de 5,7%.¹ Já o crescimento da economia gaúcha, de 3,4%, foi comprometido pela queda de 3,3% da agropecuária. Por outro lado, a indústria do RS apresentou uma variação positiva de 6,4%, e o setor serviços cresceu 3,1%. Pelo fato de a indústria gaúcha ser altamente concentrada espacialmente, notadamente no eixo Porto Alegre-Caxias, essa assimetria entre o crescimento expressivo do setor industrial e a queda na agropecuária, cuja distribuição espacial é mais homogênea entre os municípios gaúchos, contribuiu para aumentar a concentração da renda em benefício das maiores economias municipais.

Após esta **Introdução**, traça-se, na seção 2, um breve panorama dos resultados, de modo agregado, da economia do RS em 2004, por setores de atividade. Na seção 3, é feita, inicialmente, uma exposição sucinta da nova configuração dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coderes). Em seguida, comentam-se os resultados dos municípios gaúchos em 2004, no que se refere aos destaques municipais por PIB total, PIB *per capita*, VABs setoriais, populações e taxas de crescimento. Ainda, na seção 3, destacam-se os municípios que apresentaram mudança na sua principal atividade econômica. Por último, na seção 4, tecem-se as **Considerações finais**.

* Artigo recebido em 16 abr. 2007.

** E-mail: livio@fee.tche.br

¹ Dados do IBGE, segundo a nova metodologia, recentemente divulgada, do cálculo do PIB nacional.

2 Avaliação da economia do RS em 2004

2.1 Agropecuária

A agropecuária do RS, em 2004, apresentou uma reversão, se comparada ao ano de 2003, em seu crescimento. Contrariamente ao ano de 2003, onde o crescimento foi o maior dos últimos anos, o de 2004 foi um ano de estiagem, que afetou negativamente várias culturas com maior participação relativa na lavoura gaúcha, notadamente as lavouras de sequeiro. Por outro lado, deve ser realçado que a agroindústria gaúcha tem participação relevante, acima da média do País, em torno de 30% da economia do Estado, afetando o desempenho das demais atividades. Em 2004, o VAB da agropecuária decresceu 3,3% em termos reais, contra um crescimento de mais de 21,1% em 2003, sobre o ano de 2002. A queda de 3,6% na produção agrícola influenciou decisivamente o mau desempenho do setor agropecuário como um todo, já que representa dois terços da produção desse setor (66,42% em 2003).

Em 2004, comparativamente a 2003, os Valores Brutos de Produção (VBPs) das culturas de soja, milho e trigo, todas lavouras de sequeiro, tiveram crescimentos negativos de 42,2%, 37,8% e 14,0% respectivamente. Essas foram as culturas temporárias mais impactadas com os problemas climáticos em 2004. Suas participações, na lavoura, no ano de 2003, ano base de comparação, eram de 26,00%, 6,58% e 19,47% respectivamente. Já a lavoura do arroz, que é uma cultura irrigada e que, por isso mesmo, esteve a salvo dos efeitos da estiagem, teve um crescimento de 34,9% em seu VBP, em 2004, relativamente a 2003. Esse desempenho contribuiu para atenuar os prejuízos decorrentes da seca no Estado, em 2004, considerando a significativa participação (21,02% em 2003) relativa do arroz na estrutura da lavoura do RS. Efeito semelhante ocorreu com o crescimento expressivo do VBP da lavoura do fumo (50,0%).

Em nível municipal, as alterações climáticas acarretaram mudanças nas participações dos setores de atividade, principalmente naqueles municípios onde a seca foi mais intensa e onde sua economia está mais dependente das culturas anteriormente citadas. Por essa razão, são encontrados comportamentos diferenciados para um mesmo produto em um mesmo período.

As Tabelas 1 e 2 resumem os resultados, para os anos de 2003 e de 2004, da área plantada e do rendimento

para as principais lavouras gaúchas temporárias e permanentes respectivamente.

A atividade de produção animal, que detém 30,99% de participação no setor agropecuário, apresentou crescimento pouco significativo em seu VBP: 0,6% — inferior, portanto, ao obtido no ano anterior (1,9%), mas que, pelo menos, não contribuiu para agravar o quadro de crise. Destacam-se, na estrutura produtiva da pecuária, os seguintes rebanhos para corte: bovinos, suínos e aves, os quais, juntamente com a produção de leite, perfazem 90% de participação. O restante da produção animal é constituído por ovinos, lã, ovos e mel. As atividades que apresentaram crescimento positivo foram produção de mel (8,0%), ovos (3,9%), leite (2,6%), aves (1,1%) e bovinos (0,6%). A produção de suínos, com cerca de um quarto de participação no total da pecuária, registrou uma queda em seu VBP, relativamente a 2003, de 1,2%. O rebanho bovino, com cerca de 30%, vem perdendo posição relativa para o segmento avícola, que apresenta participação de 22%, evidenciando-se uma mudança de perfil na estrutura produtiva da pecuária, em razão do expressivo crescimento médio (6,0%) da avicultura no período 1994-03, atividade que detém posição significativa na pauta de exportações do Rio Grande do Sul. O Gráfico 1 mostra a estrutura da agropecuária do RS em 2004 e 2003, sendo este último o ano base da comparação.

Tabela 1

Comparativo da área plantada de lavouras temporárias selecionadas e rendimentos médios da produção agrícola no RS — 2003-04

LAVOURAS	ÁREA DE LAVOURA PLANTADA			RENDIMENTO MÉDIO		
	2003 (ha)	2004 (ha)	Variação %	2003 (kg/ha)	2004 (kg/ha)	Variação %
Arroz	962 210	1 056 098	5,73	4 884	6 070	24,28
Fumo	196 369	229 007	16,62	1 642	2 110	28,50
Milho	1 416 777	1 303 297	-8,01	3 834	2 815	-26,58
Soja	3 591 970	3 984 337	9,76	2 667	1 396	-47,65
Trigo	1 063 894	1 124 845	10,92	2 253	1 833	-18,64

FONTE: FEEDADOS. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/>>. Acesso em: fev. 2007.

Tabela 2

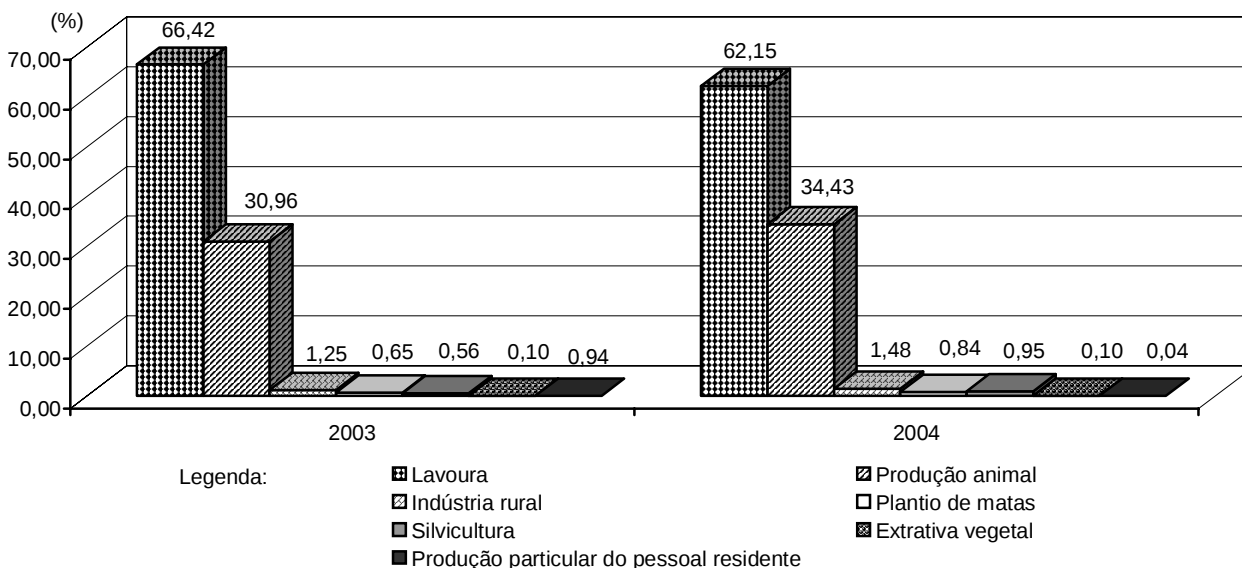
Comparativo da área destinada à colheita de lavouras permanentes selecionadas e rendimentos médios da produção agrícola no RS — 2004-03

LAVOURAS	ÁREA DA LAVOURA DESTINADA À COLHEITA			RENDIMENTO MÉDIO		
	2003 (ha)	2004 (ha)	Variação %	2003 (kg/ha)	2004 (kg/ha)	Variação %
Laranja	27 128	27 228	0,36	13 128	13 104	-0,18
Maçã	13 355	13 447	0,69	24 669	26 262	6,46
Pêssego	16 343	15 628	-4,37	6 867	7 890	14,89
Tangerina	13 063	13 195	1,01	13 223	13 304	0,61
Uva	38 533	40 351	4,72	12 696	17 263	35,97

FONTE: FEEDADOS. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/>>. Acesso em: fev. 2007.

Gráfico 1

Estrutura da agropecuária do RS — 2003-04



FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

2.2 Indústria

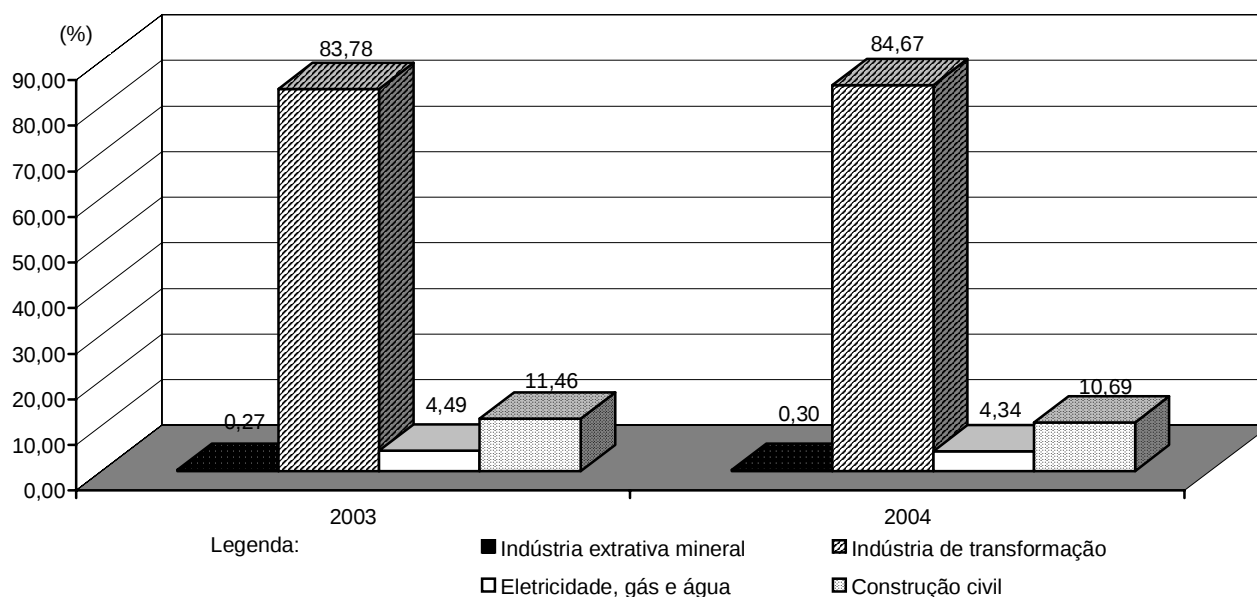
A indústria do RS, apesar dos fortes vínculos com o agronegócio, o qual sofreu as consequências das perdas decorrentes da seca, registrou, em 2004, um crescimento real de 6,4% em seu VAB. Isso pode ser explicado porque a indústria gaúcha foi beneficiada por dois fatores fundamentais: o crescimento da demanda impulsionada pelo bom desempenho do mercado interno e o crescimento das exportações gaúchas, considerando-se que o Estado tem um coeficiente de abertura maior do que o da economia brasileira, conforme Schettert (2005). O aumento da produção nesse setor teria sido beneficiado pelo crescimento real de 5,7% da economia brasileira e pela continuidade da expansão econômica mundial. Também deve ser enfatizado que o expressivo crescimento da indústria gaúcha em 2004, concomitantemente ao crescimento negativo da agropecuária em relação a 2003, contribuiu para concentrar a renda municipal gaúcha. Isso se deve ao fato de a atividade industrial no RS ser espacialmente bastante concentrada, notadamente no eixo Porto

Alegre-Caxias do Sul. Já a agropecuária tem uma distribuição espacial mais homogênea nos municípios gaúchos. O Gráfico 2 representa a estrutura da indústria no RS, em 2004 e 2003.

O desempenho do setor industrial foi influenciado, fundamentalmente, pelo crescimento, em termos reais, de 7,5% na indústria de transformação, principal segmento do setor, e de 5,1% na indústria de extrativa mineral. Eletricidade, gás e água cresceram 2,8%, e a construção civil registrou crescimento nulo. A grande maioria das atividades industriais de transformação apresentou variação positiva em termos de crescimento da produção física, como nos casos de fumo (26,8%), veículos automotores (21,8%), máquinas e equipamentos (16,8%), metalurgia básica (14,6%), borracha e plástico (13,3%), mobiliário (12,1%), produtos de metal — exclusive máquinas e equipamentos (8,7%), bebidas (7,0%); edição, impressão e reprodução de gravações (5,5%). Em contrapartida, houve queda nos seguintes segmentos: refino de petróleo e álcool (-6,2%), produtos químicos (-0,6%) e alimentos (-0,3%).

Gráfico 2

Estrutura da indústria do RS — 2003-04



FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

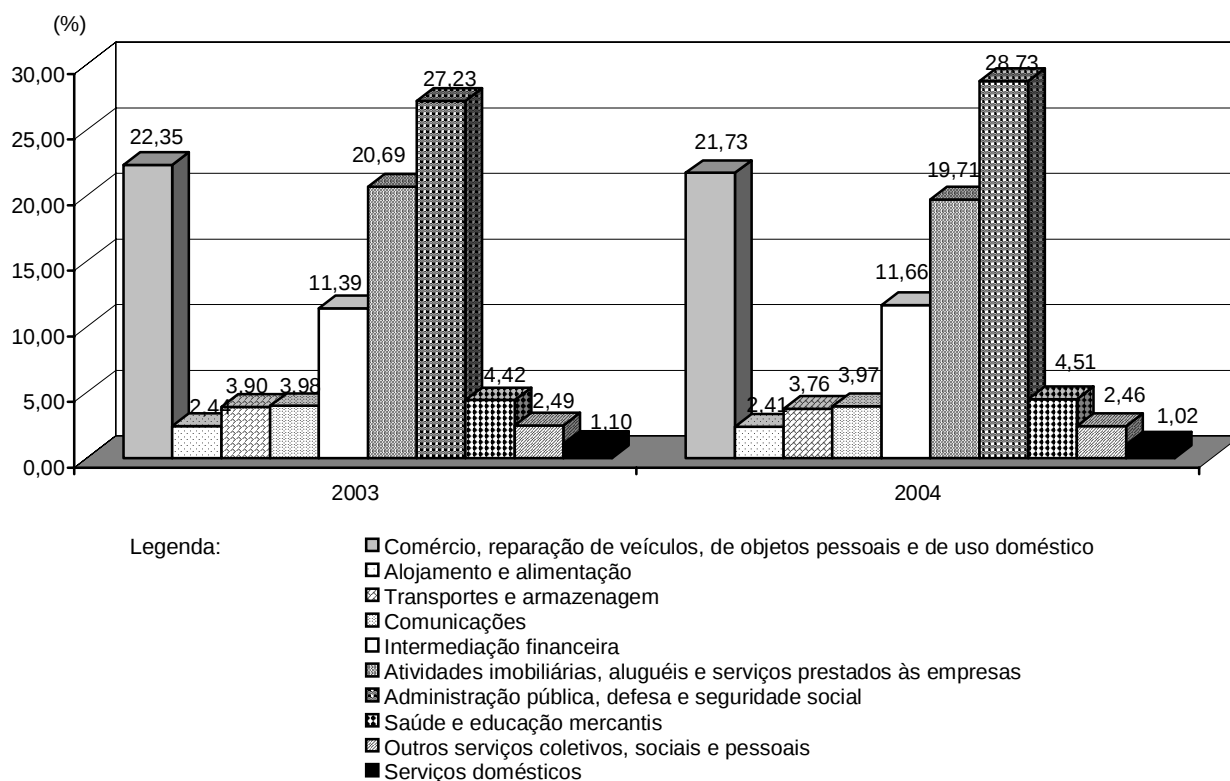
2.3 Serviços

O VAB do setor serviços do RS cresceu 3,1%, em termos reais, em 2004. As variações positivas aconteceram nos seguintes segmentos: comunicações (9,0%); alojamento e alimentação (8,5%); atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (4,2%); intermediação financeira (3,7%); comércio,

reparação de veículos, de objetos pessoais e de uso doméstico (3,2%); outros serviços coletivos, sociais e pessoais (3,1%); administração pública, defesa e seguridade social (1,1%); e saúde e educação mercantis (1,1%). A única atividade a registrar crescimento negativo foi a de serviços domésticos (-2,7%). As estruturas do setor serviços no RS, em 2003 e 2004, estão representadas no Gráfico 3.

Gráfico 3

Estrutura dos serviços do RS — 2003-04



FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

3 Avaliação dos resultados

3.1 A nova configuração dos Coredes em 2004²

Cumprir destacar aqui a criação de dois novos Conselhos Regionais de Desenvolvimento em 2004: Jacuí-Centro e Alto da Serra do Botucaraí, com 1,01% e 0,68% de participação no PIB gaúcho, respectivamente. Por terem participação relativa tão modesta no PIB do RS, a análise comparativa dos resultados de 2003-04 não implicaria, *a priori*, distorções significativas em relação ao desempenho da grande maioria dos Coredes, se fosse tão-somente essa a única mudança verificada no seu conjunto. Se houvesse algum viés nessa análise, o mesmo deveria ter caráter marginal. No entanto, também houve mudança nos nomes de alguns Coredes, e, além disso, vários outros perderam e/ou ganharam municípios. Assim, a comparação dos resultados de 2003-04 ficaria comprometida por todas essas mudanças.

É digno de nota que três Coredes sozinhos concentram 50,02% do PIB estadual. São eles: Metropolitano Delta do Jacuí (22,64%), o qual ganhou um município em 2004, Vale do Rio dos Sinos (15,45%) e Serra (11,83%), que mantiveram o mesmo número de municípios. Vale a pena registrar ainda a alteração na composição no número de municípios dos seguintes Coredes: Fronteira Oeste (mais um), Litoral (menos um), Missões (menos dois), Norte (mais um), Paranhana-Encosta da Serra (menos um), Produção (menos cinco), Sul (menos um), Vale do Rio Pardo (menos três) e Vale do Taquari (menos três). O Corede Nordeste recebeu dois municípios e perdeu igual número. Na Tabela 3, é apresentado o PIB total dos Coredes.³

Na Tabela 4 é apresentado o PIB *per capita* dos Coredes. O Serra é o que apresenta o maior PIB *per capita* (R\$ 20.886), ocupando a primeira posição do *ranking*, como em 2003. A posição inferior é ocupada pelo Corede Litoral, com uma renda *per capita* de R\$ 8.203.

² As alterações verificadas, em 2004, nos Coredes, tanto de nomes quanto de ganhos e/ou perdas de municípios estão relacionadas no **Apêndice**.

³ Sempre que se tratar de crescimento do PIB, do PIB *per capita* e de setores individuais neste trabalho, estar-se-á fazendo referência a taxas nominais, salvo indicação em contrário.

Tabela 3

PIB total, estrutura do VAB total e população dos Coredes do RS — 2004

COREDES E RIO GRANDE DO SUL	PIB TOTAL					
	Valor (R\$ 1 000)	Variação %	Participação %		Posição no <i>Ranking</i>	
			2004	2003	2004	2003
Metropolitano Delta do Jacuí	32 346 880	16,3	22,64	21,73	1º	1º
Vale do Rio dos Sinos	22 072 989	12,3	15,45	15,35	2º	2º
Serra	16 904 214	19,2	11,83	11,08	3º	3º
Sul	9 004 319	5,9	6,30	6,64	4º	4º
Vale do Rio Pardo	6 758 294	15,8	4,73	4,56	5º	6º
Produção	5 975 691	-5,0	4,18	4,91	6º	5º
Fronteira Oeste	5 801 054	14,8	4,06	3,95	7º	8º
Vale do Taquari	5 432 289	14,1	3,80	3,72	8º	9º
Central	4 318 066	-21,6	3,02	4,30	9º	7º
Noroeste Colonial	3 493 911	-2,8	2,45	2,81	10º	10º
Fronteira Noroeste	3 082 764	7,2	2,16	2,25	11º	13º
Centro-Sul	2 985 497	29,0	2,09	1,81	12º	15º
Norte	2 924 653	10,9	2,05	2,06	13º	14º
Missões	2 562 114	-12,5	1,79	2,29	14º	12º
Vale do Caí	2 403 460	11,6	1,68	1,68	15º	18º
Alto Jacuí	2 306 033	-22,1	1,61	2,31	16º	11º
Campanha	2 260 884	14,8	1,58	1,54	17º	19º
Litoral	2 249 804	1,1	1,57	1,74	18º	16º
Paranhana-Encosta da Serra	2 100 552	10,2	1,47	1,49	19º	20º
Hortênsias-Campos de Cima da Serra	1 966 861	75,3	1,38	0,88	20º	22º
Nordeste	1 881 520	-12,8	1,32	1,68	21º	17º
Médio Alto Uruguai	1 636 673	3,6	1,15	1,23	22º	21º
Jacuí-Centro	1 437 463	-	1,01	-	23º	-
Alto da Serra do Botucaraí	968 243	-	0,68	-	24º	-
RIO GRANDE DO SUL	142 874 226	11,6	100,00	100,00	-	-

(continua)

Tabela 3

PIB total, estrutura do VAB total e população dos Coredes do RS — 2004

COREDES E RIO GRANDE DO SUL	ESTRUTURA DO VAB TOTAL (%)			POPULAÇÃO	
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Número	Participação %
Metropolitano Delta do Jacuí	1,34	47,07	51,59	2 453 174	22,87
Vale do Rio dos Sinos	0,45	60,02	39,53	1 284 525	11,98
Serra	14,11	55,81	30,07	809 368	7,55
Sul	19,02	39,01	41,97	863 911	8,05
Vale do Rio Pardo	22,73	46,55	30,72	411 225	3,83
Produção	27,02	31,30	41,68	443 433	4,13
Fronteira Oeste	40,15	20,51	39,34	576 907	5,38
Vale do Taquari	23,57	47,06	29,37	319 505	2,98
Central	29,83	18,23	51,95	521 695	4,86
Noroeste Colonial	34,11	23,20	42,69	306 086	2,85
Fronteira Noroeste	24,82	42,53	32,65	209 999	1,96
Centro-Sul	29,66	36,90	33,43	249 016	2,32
Norte	28,61	36,82	34,57	220 764	2,06
Missões	36,07	21,02	42,91	259 584	2,42
Vale do Caí	19,31	49,78	30,91	163 445	1,52
Alto Jacuí	34,60	21,41	43,99	163 346	1,52
Campanha	31,63	28,55	39,82	221 905	2,07
Litoral	19,55	18,45	62,00	274 253	2,56
Paranhana-Encosta da Serra	6,09	56,92	36,99	204 538	1,91
Hortênsias-Campos de Cima da Serra	23,04	31,31	45,65	204 483	1,91
Nordeste	47,00	19,89	33,11	132 992	1,24
Médio Alto Uruguai	52,49	10,84	36,67	176 378	1,64
Jacuí-Centro	41,08	18,07	40,85	150 822	1,41
Alto da Serra do Botucaraí	45,97	12,54	41,49	104 709	0,98
RIO GRANDE DO SUL	16,34	42,66	41,00	10 726 063	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 4

PIB *per capita*, estrutura do VAB total e população dos Coredes do RS — 2004

COREDES E RIO GRANDE DO SUL	PIB <i>PER CAPITA</i>					
	Valor (R\$)	Variação %	Relativos		Posição no <i>ranking</i>	
			2004	2003	2004	2003
Serra	20 886	17,0	1,57	1,48	1º	1º
Vale do Rio dos Sinos	17 184	10,5	1,29	1,29	2º	2º
Vale do Taquari	17 002	18,7	1,28	1,19	3º	4º
Vale do Rio Pardo	16 435	20,5	1,23	1,13	4º	6º
Vale do Caí	14 705	9,7	1,10	1,11	5º	7º
Fronteira Noroeste	14 680	7,3	1,10	1,13	6º	5º
Nordeste	14 148	17,4	1,06	1,00	7º	10º
Alto Jacuí	14 117	-5,7	1,06	1,24	8º	3º
Produção	13 476	5,2	1,01	1,06	9º	8º
Norte	13 248	8,6	0,99	1,01	10º	9º
Metropolitano Delta do Jacuí	13 186	12,8	0,99	0,97	11º	12º
Centro-Sul	11 989	24,1	0,90	0,80	12º	15º
Noroeste Colonial	11 415	-2,5	0,86	0,97	13º	11º
Sul	10 423	5,8	0,78	0,82	14º	14º
Paranhana-Encosta da Serra	10 270	10,4	0,77	0,77	15º	16º
Campanha	10 189	14,0	0,76	0,74	16º	17º
Fronteira Oeste	10 055	13,1	0,75	0,74	17º	18º
Missões	9 870	-10,5	0,74	0,91	18º	13º
Hortênsias-Campos de Cima da Serra ...	9 619	14,1	0,72	0,70	19º	20º
Jacuí-Centro	9 531	-	0,72	-	20º	-
Médio Alto Uruguai	9 279	4,5	0,70	0,74	21º	19º
Alto da Serra do Botucaraí	9 247	-	0,69	-	22º	-
Central	8 277	0,3	0,62	0,68	23º	21º
Litoral	8 203	12,6	0,62	0,60	24º	22º
RIO GRANDE DO SUL	13 320	10,4	1,00	1,00	-	-

(continua)

Tabela 4

PIB *per capita* estrutura do VAB total e população dos Coredes do RS — 2004

COREDES E RIO GRANDE DO SUL	ESTRUTURA DO VAB TOTAL (%)			POPULAÇÃO	
	Agricultura	Indústria	Serviços	Número	Participação %
Serra	14,11	55,81	30,07	809 368	7,55
Vale do Rio dos Sinos	0,45	60,02	39,53	1 284 525	11,98
Vale do Taquari	23,57	47,06	29,37	319 505	2,98
Vale do Rio Pardo	22,73	46,55	30,72	411 225	3,83
Vale do Caí	19,31	49,78	30,91	163 445	1,52
Fronteira Noroeste	24,82	42,53	32,65	209 999	1,96
Nordeste	47,00	19,89	33,11	132 992	1,24
Alto Jacuí	34,60	21,41	43,99	163 346	1,52
Produção	27,02	31,30	41,68	443 433	4,13
Norte	28,61	36,82	34,57	220 764	2,06
Metropolitano Delta do Jacuí	1,34	47,07	51,59	2 453 174	22,87
Centro-Sul	29,66	36,90	33,43	249 016	2,32
Noroeste Colonial	34,11	23,20	42,69	306 086	2,85
Sul	19,02	39,01	41,97	863 911	8,05
Paranhana-Encosta da Serra	6,09	56,92	36,99	204 538	1,91
Campanha	31,63	28,55	39,82	221 905	2,07
Fronteira Oeste	40,15	20,51	39,34	576 907	5,38
Missões	36,07	21,02	42,91	259 584	2,42
Hortênsias-Campos de Cima da Serra	23,04	31,31	45,65	204 483	1,91
Jacuí-Centro	41,08	18,07	40,85	150 822	1,41
Médio Alto Uruguai	52,49	10,84	36,67	176 378	1,64
Alto da Serra do Botucarái	45,97	12,54	41,49	104 709	0,98
Central	29,83	18,23	51,95	521 695	4,86
Litoral	19,55	18,45	62,00	274 253	2,56
RIO GRANDE DO SUL	16,34	42,66	41,00	10 726 063	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

3.2 O desempenho das economias municipais do RS em 2004

3.2.1As maiores economias municipais do RS em 2004

Os 10 maiores PIBs municipais do RS representam, somados, 40,51% do PIB estadual (39,44% em 2003) e 32,66% da população do Estado, de acordo com a Tabela 5. Esses dados refletem o alto grau de concentração de renda do estado gaúcho. Em todos esses municípios, os setores industrial e de serviços representam, somados, a quase-totalidade de seus PIBs, já que, em nenhum deles, o setor da agropecuária ultrapassa 7% de participação de suas estruturas econômicas. Por esse motivo, neste texto, não se faz menção às taxas de crescimento do setor agropecuário desses municípios.

Na Tabela 5, também pode ser constatado o fato de que a participação relativa, no PIB total do RS, das 10 maiores economias municipais aumentou em 2004, em relação a 2003, ano em que essa participação havia diminuído, quando comparada à do ano anterior. Entre os fatores que explicam esse comportamento, estão a crise na agricultura, cuja participação é maior nas economias municipais gaúchas de menor porte, e o crescimento da indústria a taxas acima da média estadual nos municípios listados no *ranking*, onde o setor secundário é a atividade predominante na sua maioria. O crescimento nominal médio dos 10 municípios em questão foi de 15,43%; superior, portanto, ao crescimento nominal médio estadual de 11,58%. Desse fato, pode-se inferir um aumento na concentração da renda municipal no RS. Não houve alterações nas quatro primeiras posições ocupadas no *ranking* dos maiores Produtos Internos Brutos municipais do RS, conforme mostrado na Tabela 5.

Dos quatro principais municípios, somente Porto Alegre não incrementou sua participação no total do PIB estadual, a qual sofreu uma pequena queda, já que, em 2003, a Capital detinha 11,45% do PIB estadual, sendo que, em 2004, a mesma passou a ser de 11,16%. Em 1999, ano inicial da metodologia unificada, sob a coordenação do IBGE e aplicada pela FEE, para o cálculo do PIB municipal, a participação de Porto Alegre no PIB do RS era ainda maior: 14,53%. Essa participação vem diminuindo sistematicamente, ano após ano. A perda de dinamismo relativo da economia de Porto Alegre, a maior do RS, nestes últimos anos, comparativamente aos

demais municípios integrantes da lista do *ranking*, está relacionada principalmente a questões de deseconomias de escala. Esse comportamento pode ser observado com maiores detalhes na Tabela 6, a qual retrata a evolução da participação relativa das principais economias municipais do RS desde 1999. No entanto, cumpre destacar que o menor crescimento da capital gaúcha não é um caso isolado, pois reflete uma tendência verificada em grandes metrópoles, onde os investimentos tendem a migrar para cidades de menor porte, em decorrência de fatores como desoneração tributária, logística e custos ambientais.

Houve queda na participação do VAB tanto da indústria como de serviços da capital gaúcha, setores que representam, somados, a quase-totalidade de seu PIB, já que a agropecuária representa apenas 0,11%. Em 2004, Porto Alegre registrou um crescimento de 8,7% no seu PIB, relativamente a 2003, inferior, portanto, ao crescimento médio de 15,4% do conjunto do *ranking*. Para efeito de comparação das perdas relativas sofridas pela capital gaúcha, em 2004, o Município de Triunfo teve um crescimento de 28,3% em seu PIB, em relação a 2003. Essa foi a maior variação entre os 10 municípios do *ranking*. A indústria de Porto Alegre, que representa cerca de 27% da sua economia, cresceu 9,1% em 2004. O setor serviços, que detém mais de 70% da economia da Capital e representa mais de um quinto do total estadual, apresentou variação positiva de 8,5%, o qual é inferior ao crescimento médio de 15,1% para o setor nos 10 maiores PIBs municipais. Isso indica que o menor dinamismo dos serviços em Porto Alegre teve grande influência na taxa de crescimento do PIB da Capital, quando comparada à de crescimento médio do PIB daqueles municípios. Todos os segmentos do Setor Terciário na Capital registraram crescimento: comércio (5,5%), transportes (5,3%), comunicação (11,8%), intermediação financeira (11,2%), atividade imobiliária (4,2%), administração pública (13,0%) e demais serviços (8,6%). Nas atividades de comércio mais importantes da Capital, merece destaque o desempenho positivo dos segmentos de energia elétrica (16,8%), supermercados e minimercados (16,9%), veículos (30,0%), veículos, peças e acessórios (39,6%), aparelhos eletroeletrônicos (24,1%) e farmácias, drogarias e perfumarias (30,0%). Como destaque negativo, deve ser mencionada a queda bastante expressiva na comercialização de soja (-50,8%).

Na segunda posição dos PIBs municipais, permaneceu o Município de Canoas, com crescimento de 13,6%, acima da média estadual (11,6%). Canoas elevou a sua participação no PIB do RS de 5,92% em 2003 para 6,03% em 2004. A economia desse município

foi estimulada, principalmente, pelo bom desempenho de seu principal setor, a indústria, que cresceu 21,5% em relação a 2003, beneficiada pelo crescimento da indústria de transformação (14,5%), eletricidade, gás e água (13,5%) e, principalmente, pela construção civil (120,9%). Na indústria de transformação, merece destaque o desempenho dos segmentos de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (12,1%), produzidos na Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), e tratores (37,2%). Por outro lado, houve uma expressiva queda na fabricação de motores diesel ou semidiesel (-36,8%). Já o setor serviços de Canoas cresceu 8,2%.

Caxias do Sul — um pólo metal-mecânico, com destaque para a produção de automóveis, tratores, motos, carrocerias e suas partes — e Triunfo — onde se localiza o Pólo Petroquímico —, ocupando terceiro e quarto lugares no *ranking* dos 10 maiores, tiveram suas participações incrementadas de 5,2% em 2003 para 5,7% em 2004 e de 3,9% em 2003 para 4,5% em 2004, respectivamente. Os setores da indústria e dos serviços de Caxias do Sul cresceram 31,3% e 11,8% respectivamente. No caso da indústria, o principal setor do Município, houve crescimento nas seguintes atividades: transformação (33,0%), eletricidade, gás e água (19,5%) e construção civil (10,8%). Na indústria de transformação, merece destaque o desempenho dos segmentos de ônibus e microônibus (14,4%) e outros reboques e/ou semi-reboques para transporte de mercadorias (251,7%).

Em Triunfo, a indústria e os serviços cresceram 28,8% e 27,0% respectivamente. Na indústria — setor predominante da atividade econômica de Triunfo —, as taxas de crescimento foram: transformação com 29,7%; eletricidade, gás e água com -12,4%; e construção com 9,5%. Na indústria de transformação, os destaques foram: etileno (33,6%), etilbenzeno (76,1%) e hidrocarbonetos acíclicos (50,8%). No setor serviços, houve expansão nas seguintes atividades: comércio (105,9%), transportes (26,1%), comunicação (15,4%), intermediação financeira (26,7%), atividade imobiliária (24,5%), administração pública (13,7%) e demais serviços (29,0%). No comércio, que detém menos de 10% de participação na economia de Triunfo, o principal destaque foi o expressivo aumento na comercialização de gasolina (772,1%).

Os Municípios de Gravataí e de Rio Grande trocaram de posições no *ranking*, em 2004, relativamente a 2003. Gravataí, onde está localizada a fábrica da GM, ocupava a sexta posição em 2003, com 2,52% de participação. Em 2004, passou a ocupar a quinta posição, com 2,76%. Essa ultrapassagem foi possível pelo

crescimento de 20,6% da economia de Gravataí. Em contrapartida, Rio Grande registrou apenas 0,8% de crescimento⁴.

As últimas quatro posições continuaram inalteradas, com Novo Hamburgo, Santa Cruz do Sul, Pelotas e Passo Fundo ocupando sétimo, oitavo, nono e décimo lugares respectivamente. Apenas Pelotas manteve a mesma participação no PIB estadual: 1,66% em 2003-04. Já Novo Hamburgo, Santa Cruz do Sul e Passo Fundo incrementaram sua participação, no período 2003-04, de 2,32% para 2,40%, de 2,09% para 2,25% e de 1,39% para 1,41% respectivamente.

⁴ Como essa taxa é nominal, se fosse descontado o efeito da inflação, a taxa de crescimento da economia do Município de Rio Grande seria negativa.

Tabela 5

PIB total e *per capita*, estrutura do VAB total e população dos 10 maiores municípios, segundo o PIB total, do RS — 2004

DISCRIMINAÇÃO	PIB TOTAL					
	Valor (R\$ 1 000)	Variação %	Participação %		Posição no <i>Ranking</i>	
			2004	2003	2004	2003
Porto Alegre	15 944 201	8,7	11,16	11,45	1º	1º
Canoas	8 610 943	13,6	6,03	5,92	2º	2º
Caxias do Sul	8 117 442	22,3	5,68	5,19	3º	3º
Triunfo	6 461 807	28,3	4,52	3,93	4º	4º
Gravataí	3 894 463	20,6	2,73	2,52	5º	6º
Rio Grande	3 820 671	0,8	2,67	2,96	6º	5º
Novo Hamburgo	3 434 114	15,5	2,40	2,32	7º	7º
Santa Cruz do Sul	3 209 996	19,7	2,25	2,09	8º	8º
Pelotas	2 372 849	11,9	1,66	1,66	9º	9º
Passo Fundo	2 010 607	12,8	1,41	1,39	10º	10º
Subtotal	57 877 093	-	40,51	39,44	-	-
RIO GRANDE DO SUL	142 874 226	11,6	100,00	100,00	-	-

DISCRIMINAÇÃO	ESTRUTURA DO VAB TOTAL (%)			PIB PER CAPITA (R\$)	POPULAÇÃO	
	Agricultura	Indústria	Serviços		Número	Participação %
Porto Alegre	0,15	27,27	72,58	11 257	1 416 363	13,20
Canoas	0,05	62,01	37,94	26 496	324 994	3,03
Caxias do Sul	4,82	61,96	33,22	20 485	396 261	3,69
Triunfo	1,66	88,86	9,48	265 448	24 343	0,23
Gravataí	0,56	71,43	28,01	15 031	259 100	2,42
Rio Grande	2,86	64,73	32,41	19 716	193 789	1,81
Novo Hamburgo	0,59	49,53	49,88	13 635	251 854	2,35
Santa Cruz do Sul	4,71	66,69	28,59	27 653	116 081	1,08
Pelotas	6,39	33,13	60,48	7 009	338 544	3,16
Passo Fundo	4,66	38,22	57,11	11 033	182 233	1,70
Subtotal	-	-	-	-	3 503 562	32,66
RIO GRANDE DO SUL	16,34	42,66	41,00	13.320	10 726 063	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 6

Participação relativa dos principais municípios no PIB do RS — 1999-04

(%)

MUNICÍPIOS	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Porto Alegre	14,53	14,08	13,09	12,68	11,45	11,16
Canoas	5,47	6,28	6,27	5,56	5,94	6,03
Caxias do Sul	5,05	5,42	5,36	5,30	5,17	5,68
Triunfo	2,61	3,65	3,07	3,69	3,97	4,52
Gravataí	2,14	2,20	2,33	2,54	2,98	2,73
Rio Grande	1,98	2,15	2,74	2,74	2,54	2,67
Novo Hamburgo	2,56	2,71	2,58	2,68	2,30	2,40
Santa Cruz do Sul	2,21	1,91	2,00	2,15	2,06	2,25
Pelotas	2,21	1,97	1,93	1,80	1,65	1,66
Passo Fundo	1,39	1,44	1,36	1,37	1,40	1,41
Total	40,15	41,81	40,73	40,51	39,46	40,51

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

3.2.2 PIB *per capita*, VAB por setores, população e taxas de crescimento econômico municipais: os maiores do RS em 2004

Pelo critério do PIB *per capita*, os 10 maiores municípios estão relacionados na Tabela 7, com sete fazendo parte da lista de 2003. Esses são municípios pouco populosos — a média do conjunto situa-se abaixo dos 10.000 habitantes —, que abrangem 6,53% do PIB (5,66% em 2003) e 0,84% da população do Estado em 2004. Além disso, uma característica marcante desse *ranking* é que a maioria (sete) dos municípios que o integram tem a indústria como atividade econômica principal. Triunfo continua a manter, de longe, a posição de município com a maior renda *per capita* do RS: R\$ 265.448. Isso representa 20 vezes, ou cerca de 1.900%, a renda *per capita* do Estado, que é de R\$ 13.320. Destacam-se os aumentos expressivos do PIB *per capita* nos Municípios de Aratiba (53,7%), Nova Prata (35,6%) e Santa Tereza (31,8%). Por outro lado, houve registro de crescimento negativo na renda *per capita* dos Municípios de Garruchos (-33,1%), Pinhal da Serra (-17,6%) e Muitos Capões (-16,0%). A renda *per capita* média dos municí-

pios do *ranking* (R\$ 66.388) é quase cinco vezes superior à renda *per capita* de R\$ 13.320 do RS. A diferença é ainda maior (14 vezes), quando a comparação é com a média das 10 menores rendas *per capita* do RS (R\$ 4.632). No entanto, deve-se ressaltar o fato de que a alta renda daqueles municípios, conforme observam Contri e Porsse (2006), não indica, necessariamente, que as populações residentes nos mesmos tenham um alto padrão de vida. Isso acontece, porque significativa parcela da renda gerada ali não é apropriada localmente pelos seus residentes.

No que se refere ao VAB da agropecuária, os 10 maiores municípios estão apresentados na Tabela 8. Somente o Município de Bento Gonçalves não participava da lista em 2003, ocupando agora a nona posição no *ranking*, em decorrência do expressivo crescimento do seu VAB da agropecuária: 44,2%, o maior entre os 10 municípios listados, os quais perfazem 12,6% do VAB da agropecuária, 11,1% do PIB (9,5% em 2003) e 9,6% da população do Estado em 2004. O crescimento da agropecuária de Bento Gonçalves ocorreu devido, sobretudo, à expressiva expansão da viticultura (75,0%). O crescimento do VAB da agropecuária de Alegrete (24,6%) também merece destaque. Essa expansão se deveu, principalmente, ao crescimento da rizicultura (70,0%). Observando o que ocorre nos setores industrial

e de serviços, o fato de os 10 municípios do *ranking* terem pouco mais de 10% do VAB da agropecuária estadual indica que esse setor possui a mais eqüitativa distribuição espacial no RS. Todos os municípios da lista registraram crescimento positivo do VAB da agropecuária, com exceção de Palmeiras das Missões, com crescimento negativo de 15,5%.

A Tabela 9 destaca os 10 maiores municípios segundo o VAB da indústria, mantendo a mesma lista de 2003, com participação de 50,45% do VAB da indústria, 40,05% do PIB (38,87% em 2003) e 29,98% da população do Estado em 2004. Por esses dados, pode-se perceber que a atividade industrial é altamente concentrada no Estado. Com exceção de Bento Gonçalves (décimo segundo) e Sapucaia do Sul (décimo quarto), todos estão na lista dos 10 maiores segundo o critério do PIB total. Destaca-se o crescimento do Município de Triunfo (28,8%), por razões anteriormente explicadas, que ocupa agora a primeira colocação (terceira posição em 2003), com 8,85% do VAB industrial do Estado. Esse fato já havia sido apontado no estudo de Contri e Porsse (2006), onde, analisando os dados do PIB municipal de 2003, indicavam, caso se mantivessem as tendências verificadas nos últimos anos, que, no curto prazo, Porto Alegre iria perder o posto de principal economia industrial do RS. Canoas, município com a segunda posição da lista, cuja participação no setor industrial do Estado era de 8,21% em 2003 e passou para 8,42% em 2004, apresentou um crescimento industrial expressivo: 21,5%. O VAB industrial de Caxias do Sul cresceu 31,3%, e esse município assumiu a terceira posição no *ranking* (quarta posição em 2003), com 8,0% do VAB industrial estadual, e Gravataí, com um crescimento de 27,0%, passou a ocupar o quinto lugar. Deve ser destacada a perda de participação relativa de Porto Alegre, que passou de 8,3% em 2003 para 7,6% em 2004, caindo para a quarta posição no *ranking* (primeira posição em 2003). Essa mudança deve ser destacada como a mais importante das que ocorreram, no aspecto setorial, na análise dos resultados do PIB municipal de 2004.

A relação dos 10 maiores municípios segundo o VAB de serviços está na Tabela 10, que apresenta o mesmo *ranking* de 2003. Esse grupo de municípios engloba 45,73% do setor serviços, 36,37% (36,00% em 2003) do PIB e 35,66% da população do Estado em 2004. Excetuando-se Santa Maria (décimo quinto) e São Leopoldo (décimo primeiro), os demais pertencem à lista dos 10 maiores segundo o PIB total. Metade dos municípios do *ranking* aumentou sua participação relativa, dentre eles o de Novo Hamburgo, com crescimento de 21,1% do VAB de serviços. Gravataí também obteve um

expressivo crescimento (18,6%), com ganho de participação (1,65% para 1,74%). A outra metade dos municípios perdeu participação relativa, entre eles Porto Alegre (21,93% para 21,25%), cujo crescimento do VAB de serviços foi de 8,5% — inferior à média (11,9%) dos 10 municípios do *ranking*. É importante ressaltar que o VAB do setor serviços de Porto Alegre representa mais de um quinto do VAB do setor no Estado. Assim, o desempenho dos serviços na Capital tem reflexos significativos no desempenho do restante do setor do Estado.

Os municípios (19) com mais de 100.000 habitantes estão destacados na Tabela 11. Com exceção de Triunfo, todos os 10 maiores segundo o critério do PIB total se encontram nesse conjunto. Esses municípios são responsáveis por 46,07% do PIB e 47,65% da população do Estado. Nesse conjunto, com exceção de Uruguaiana, Bagé e Bento Gonçalves, o VAB da agropecuária não representa mais que 10% da atividade produtiva. Deve ser ressaltado o fato de que, com a exceção de Porto Alegre, Rio Grande e Sapucaia do Sul, todos os demais registraram um crescimento no PIB superior ao do Estado.

Na Tabela 12, estão relacionados os municípios que registraram o maior crescimento do PIB. O destaque é Muçum, cujo PIB sofreu uma variação nominal de 148,4% em 2004, relativamente a 2003. Esse crescimento pode ser explicado pelo aumento expressivo da atividade de beneficiamento de couros/peles de bovinos, eqüídeos e apergaminhados.

Tabela 7

PIB *per capita*, estrutura do VAB total e população dos 10 maiores municípios, segundo o PIB *per capita*, do RS — 2004

DISCRIMINAÇÃO	PIB <i>per capita</i>					
	Valor (R\$)	Variação %	Relativos		Posição no <i>Ranking</i>	
			2004	2003	2004	2003
Triunfo	265 448	25,8	19,93	17,48	1º	1º
Garruchos	58 970	-33,1	4,43	7,31	2º	2º
Muitos Capões	49 768	-16,0	3,74	4,91	3º	3º
Aratiba	49 512	53,7	3,72	2,67	4º	10º
Pinhal da Serra	48 004	-17,6	3,60	4,83	5º	4º
Horizontina	47 632	26,0	3,58	3,13	6º	5º
Nova Bassano	42 141	20,6	3,16	2,89	7º	7º
Nova Prata	36 138	35,7	2,71	2,21	8º	20º
União da Serra	33 212	11,2	2,49	2,47	9º	14º
Santa Tereza	33 062	31,8	2,48	2,08	10º	31º
Subtotal	-	-	-	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL	13 320	10,4	1,00	1,00	-	-

DISCRIMINAÇÃO	ESTRUTURA DO VAB TOTAL (%)			POPULAÇÃO	
	Agricultura	Indústria	Serviços	Número	Participação %
Triunfo	1,66	88,86	9,48	24 343	0,23
Garruchos	14,25	73,64	12,10	3 936	0,04
Muitos Capões	84,98	1,21	13,81	3 025	0,03
Aratiba	16,54	70,79	12,67	6 692	0,06
Pinhal da Serra	12,94	76,29	10,77	2 346	0,02
Horizontina	4,65	78,73	16,62	18 046	0,17
Nova Bassano	21,48	62,65	15,87	8 387	0,08
Nova Prata	5,65	75,57	18,77	20 021	0,19
União da Serra	83,97	1,31	14,72	1 611	0,02
Santa Tereza	74,98	9,83	15,19	1 604	0,01
Subtotal	-	-	-	90 011	0,84
RIO GRANDE DO SUL	16,34	42,66	41,00	10 726 063	100,00

FONTE: FEE/ Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/ Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 8

VAB da agropecuária, estrutura do VAB total, PIB *per capita* e população dos 10 maiores municípios, segundo o VAB da agropecuária, do RS — 2004

DISCRIMINAÇÃO	VAB DA AGROPECUÁRIA					
	Valor (R\$ 1 000)	Variação %	Participação %		Posição no Ranking	
			2004	2003	2004	2003
Uruguaiana	380 626	14,7	1,72	1,47	1º	2º
Caxias do Sul	361 201	0,7	1,63	1,59	2º	1º
Alegrete	328 918	24,6	1,49	1,17	3º	3º
Itaqui	287 633	19,2	1,30	1,07	4º	6º
Dom Pedrito	284 228	14,6	1,28	1,10	5º	5º
Santa Vitória do Palmar	251 322	14,6	1,14	0,97	6º	10º
Cachoeira do Sul	240 146	8,8	1,08	0,98	7º	9º
São Borja	234 320	0,2	1,06	1,03	8º	8º
Bento Gonçalves	212 836	44,2	0,96	0,65	9º	22º
Palmeira das Missões	210 823	-15,6	0,95	1,10	10º	4º
Subtotal	2 792 050	-	12,61	11,12	-	-
RIO GRANDE DO SUL	22 133 655	-2,1	100,00	100,00	-	-

DISCRIMINAÇÃO	ESTRUTURA DO VAB TOTAL (%)			PIB PER CAPITA (R\$)	POPULAÇÃO	
	Agricultura	Indústria	Serviços		Número	Participação %
Uruguaiana	31,28	25,88	42,83	9 651	133 481	1,24
Caxias do Sul	4,82	61,96	33,22	20 485	396 261	3,69
Alegrete	38,37	22,16	39,47	10 269	87 236	0,81
Itaqui	42,41	31,04	26,55	17 618	41 902	0,39
Dom Pedrito	48,25	21,91	29,84	14 807	41 619	0,39
Santa Vitória do Palmar	61,79	8,04	30,17	11 914	34 363	0,32
Cachoeira do Sul	34,10	17,15	48,74	8 186	89 120	0,83
São Borja	32,86	29,30	37,84	11 686	66 896	0,62
Bento Gonçalves	11,96	55,68	32,36	19 620	100 467	0,94
Palmeira das Missões	49,07	6,84	44,10	11 832	36 049	0,34
Subtotal	-	-	-	-	1 027 394	9,58
RIO GRANDE DO SUL	16,34	42,66	41,00	13 320	10 726 063	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 9

VAB da indústria, estrutura do VAB total, PIB *per capita* e população dos 10 maiores municípios, segundo o VAB da Indústria, do RS — 2004

DISCRIMINAÇÃO	VAB DA INDÚSTRIA					
	Valor (R\$ 1 000)	Variação %	Participação %		Posição	
			2004	2003	2004	2003
Triunfo	5 112 520	28,8	8,85	8,13	1º	3º
Canoas	4 865 831	21,5	8,42	8,21	2º	2º
Caxias do Sul	4 644 721	31,3	8,04	7,25	3º	4º
Porto Alegre	4 434 187	9,1	7,67	8,33	4º	1º
Gravataí	2 469 087	27,0	4,27	3,98	5º	6º
Rio Grande	2 114 603	7,1	3,66	4,05	6º	5º
Santa Cruz do Sul	1 867 572	20,7	3,23	3,17	7º	7º
Novo Hamburgo	1 596 370	8,6	2,76	3,01	8º	8º
Sapucaia do Sul	1 057 051	23,0	1,83	1,76	9º	10º
Bento Gonçalves	991 181	14,6	1,72	1,77	10º	9º
Subtotal	29 153 123	-	50,45	49,67	-	-
RIO GRANDE DE SUL	57 785 394	18,4	100,00	100,00	-	-

DISCRIMINAÇÃO	ESTRUTURA DO VAB TOTAL (%)			PIB PER CAPITA (R\$)	POPULAÇÃO	
	Agricultura	Indústria	Serviços		Número	Participação %
Triunfo	1,66	88,86	9,48	265 448	24 343	0,23
Canoas	0,05	62,01	37,94	26 496	324 994	3,03
Caxias do Sul	4,82	61,96	33,22	20 485	396 261	3,69
Porto Alegre	0,15	27,27	72,58	11 257	1 416 363	13,20
Gravataí	0,56	71,43	28,01	15 031	259 100	2,42
Rio Grande	2,86	64,73	32,41	19 716	193 789	1,81
Santa Cruz do Sul	4,71	66,69	28,59	27 653	116 081	1,08
Novo Hamburgo	0,59	49,53	49,88	13 635	251 854	2,35
Sapucaia do Sul	0,05	68,69	31,26	13 347	131 917	1,23
Bento Gonçalves	11,96	55,68	32,36	19 620	100 467	0,94
Subtotal	-	-	-	-	3 215 169	29,98
RIO GRANDE DE SUL	16,34	42,66	41,00	13 320	10 726 063	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10

VAB dos serviços, estrutura do VAB total, PIB *per capita* e população dos 10 maiores municípios, segundo o VAB dos serviços, do RS — 2004

DISCRIMINAÇÃO	VAB DOS SERVIÇOS					
	Valor (R\$ 1 000)	Variação %	Participação %		Posição	
			2004	2003	2004	2003
Porto Alegre	11 801 459	8,5	21,25	21,93	1º	1º
Canoas	2 976 689	8,2	5,36	5,55	2º	2º
Caxias do Sul	2 489 955	11,8	4,48	4,49	3º	3º
Novo Hamburgo	1 607 764	21,1	2,90	2,68	4º	4º
Pelotas	1 341 152	13,9	2,41	2,37	5º	5º
Santa Maria	1 179 459	13,0	2,12	2,10	6º	6º
Passo Fundo	1 090 301	12,7	1,96	1,95	7º	8º
Rio Grande	1 058 592	7,9	1,91	1,98	8º	7º
Gravataí	968 276	18,6	1,74	1,65	9º	9º
São Leopoldo	879 923	11,0	1,58	1,60	10º	10º
Subtotal	25 393 571	-	45,73	46,30	-	-
RIO GRANDE DO SUL	55 535 061	12,0	100,00	100,00	-	-

DISCRIMINAÇÃO	ESTRUTURA DO VAB TOTAL (%)			PIB PER CAPITA (R\$)	POPULAÇÃO	
	Agricultura	Indústria	Serviços		Número	Participação %
Porto Alegre	0,15	27,27	72,58	11 257	1 416 363	13,20
Canoas	0,05	62,01	37,94	26 496	324 994	3,03
Caxias do Sul	4,82	61,96	33,22	20 485	396 261	3,69
Novo Hamburg	0,59	49,53	49,88	13 635	251 854	2,35
Pelotas	6,39	33,13	60,48	7 009	338 544	3,16
Santa Maria	6,67	22,57	70,76	6 667	261 980	2,44
Passo Fundo	4,66	38,22	57,11	11 033	182 233	1,70
Rio Grande	2,86	64,73	32,41	19 716	193 789	1,81
Gravataí	0,56	71,43	28,01	15 031	259 100	2,42
São Leopoldo	0,11	51,57	48,31	9 701	206 702	1,93
Subtotal	-	-	-	-	3 831 820	35,72
RIO GRANDE DO SUL	16,34	42,66	41,00	13 320	10 726 063	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 11

PIB total e *per capita*, estrutura do VAB total e população dos municípios do RS
com mais de 100.000 habitantes — 2004

DISCRIMINAÇÃO	PIB TOTAL				PIB PER CAPITA		
	Valor (R\$ 1 000)	Variação %	Participação %		Valor (R\$)	Relativos	
			2004	2003		2004	2003
Porto Alegre	15 944 201	8,7	11,16	11,45	11 257	0,85	0,87
Caxias do Sul	8 117 442	22,3	5,68	5,19	20 485	1,54	1,42
Pelotas	2 372 849	11,9	1,66	1,66	7 009	0,53	0,52
Canoas	8 610 943	13,6	6,03	5,92	26 496	1,99	1,96
Santa Maria	1 746 528	12,1	1,22	1,22	6 667	0,50	0,50
Gravataí	3 894 463	20,6	2,73	2,52	15 031	1,13	1,06
Novo Hamburgo	3 434 114	15,5	2,40	2,32	13 635	1,02	0,99
Viamão	1 342 599	13,6	0,94	0,92	5 340	0,40	0,40
São Leopoldo	2 005 186	14,9	1,40	1,36	9 701	0,73	0,71
Alvorada	710 084	15,4	0,50	0,48	3 456	0,26	0,25
Rio Grande	3 820 671	0,8	2,67	2,96	19 716	1,48	1,63
Passo Fundo	2 010 607	12,8	1,41	1,39	11 033	0,83	0,82
Uruguaiana	1 288 237	13,5	0,90	0,89	9 651	0,72	0,71
Sapucaia do Sul	1 760 632	5,9	1,23	1,30	13 347	1,00	1,06
Bagé	840 579	16,3	0,59	0,56	6 997	0,53	0,50
Cachoeirinha	1 849 747	19,5	1,29	1,21	15 742	1,18	1,11
Santa Cruz do Sul	3 209 996	19,7	2,25	2,09	27 653	2,08	1,94
Guaíba	890 662	11,9	0,62	0,62	8 707	0,65	0,66
Bento Gonçalves	1 971 125	16,7	1,38	1,32	19 620	1,47	1,42
Subtotal	65 820 665	-	46,07	45,38	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL	142 874 226,32	11,6	100,00	100,00	13 320	1,00	1,00

(continua)

Tabela 11

PIB total e *per capita*, estrutura do VAB total e população dos municípios do RS
com mais de 100.000 habitantes — 2004

DISCRIMINAÇÃO	ESTRUTURA DO VAB TOTAL (%)			POPULAÇÃO	
	Agricultura	Indústria	Serviços	Número	Participação %
Porto Alegre	0,15	27,27	72,58	1 416 363	13,20
Caxias do Sul	4,82	61,96	33,22	396 261	3,69
Pelotas	6,39	33,13	60,48	338 544	3,16
Canoas	0,05	62,01	37,94	324 994	3,03
Santa Maria	6,67	22,57	70,76	261 980	2,44
Gravataí	0,56	71,43	28,01	259 100	2,42
Novo Hamburgo	0,59	49,53	49,88	251 854	2,35
Viamão	9,90	31,13	58,98	251 407	2,34
São Leopoldo	0,11	51,57	48,31	206 702	1,93
Alvorada	0,18	23,84	75,97	205 476	1,92
Rio Grande	2,86	64,73	32,41	193 789	1,81
Passo Fundo	4,66	38,22	57,11	182 233	1,70
Uruguaiana	31,28	25,88	42,83	133 481	1,24
Sapucaia do Sul	0,05	68,69	31,26	131 917	1,23
Bagé	16,06	27,15	56,79	120 129	1,12
Cachoeirinha	0,05	52,89	47,06	117 501	1,10
Santa Cruz do Sul	4,71	66,69	28,59	116 081	1,08
Guaíba	2,84	56,39	40,77	102 290	0,95
Bento Gonçalves	11,96	55,68	32,36	100 467	0,94
Subtotal	-	-	-	5 110 569	47,65
RIO GRANDE DO SUL	16,34	42,66	41,00	10 726 063	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 12

PIB a preços de mercado dos 10 municípios com maior variação no PIB do RS — 2004

MUNICÍPIOS	VALOR (R\$ 1 000)		VARIAÇÃO %
	2004	2003	
Muçum	119 761	48 208	148,4
Pouso Novo	39 734	21 655	83,5
Glorinha	121 749	68 485	77,8
Osório	424 650	268 107	58,4
General Câmara	82 930	52 452	58,1
Aratiba	331 333	218 520	51,6
Charqueadas	751 754	496 566	51,4
Fazenda Vilanova	89 004	59 870	48,7
São Valentim do Sul	62 435	42 563	46,7
Itati	19 217	13 106	46,6

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

3.2 Municípios com mudanças na atividade principal⁵

Foram encontrados 30 municípios com mudanças na atividade principal. Em decorrência da crise na agropecuária, no ano de 2004, houve redução da participação desse setor no PIB de vários municípios. Concomitantemente a esse fato, o crescimento no VAB da indústria e do setor serviços em diversos casos, aumentando ainda mais sua participação relativa, fez com que esses setores superassem o setor agropecuário na estrutura do PIB desses municípios. Apenas em um dos 30 municípios, a agropecuária tornou-se a atividade principal: Turuçu, um município com VAB de pequena representatividade, sujeito, portanto, a fortes oscilações.

Em vários municípios, o setor industrial superou o agropecuário como atividade principal. Isso foi consequência dos seguintes motivos: crise na agropecuária, decorrente da estiagem, e crescimento expressivo do setor industrial, ou uma conjugação de ambos os fatores. Os municípios onde essa mudança ocorreu foram: Barra Funda, Estrela, Fazenda Vilanova, Guarani das Missões, Imigrante, Muçum e São Pedro da Serra.

A grande maioria dos casos de mudança foi onde o setor serviços superou o setor agropecuário como atividade principal. O principal fator responsável por isso foi a crise na agropecuária e não necessariamente o crescimento autônomo dos serviços. Os municípios onde tal mudança ocorreu foram: Boa Vista do Buricá, Caibaté, Constantina, Espumoso, Fontoura Xavier, Ibirubá, Jaguarão, Jaquirana, Júlio de Castilhos, Miraguaí, Nova Palma, Pinheiro Machado, Redentora, Salto do Jacuí, Santo Augusto, Santo Cristo, São Borja, Tio Hugo, Tucunduva e Tupanciretã.

O setor serviços superou o setor industrial como atividade principal nos Municípios de Novo Hamburgo, onde houve mudança de atividade em decorrência da queda na indústria de transformação, notadamente no segmento coureiro-calçadista, e Vale Real, onde a participação dos setores industrial e de serviços na sua economia são praticamente idênticas, o que implica a recorrente alternância de atividades.

⁵ Para maiores detalhes em relação aos fatores que originaram a mudança de atividade principal nos municípios aqui citados, ver o **Apêndice**.

4 Considerações finais

Em 2004, a economia gaúcha teve um desempenho bastante assimétrico em termos de crescimento nos setores agropecuária, indústria e serviços, os quais variaram -3,3%, 6,4% e 3,1% respectivamente, em termos reais, em relação ao ano anterior. A queda da produção agropecuária em 2004, no RS, decorrente de fatores climáticos hostis, prejudicou a economia gaúcha, que cresceu a uma taxa relativamente modesta (3,4%), se comparada à taxa de crescimento da economia brasileira, de 5,7% (de acordo com a nova metodologia divulgada pelo IBGE), a qual foi beneficiada por uma dinâmica favorável da economia mundial. O crescimento negativo da agropecuária, um setor cuja distribuição espacial é a mais homogênea da economia gaúcha, de modo conjugado ao crescimento da indústria, que está altamente concentrada espacialmente, teve como efeito o aumento da concentração de renda em favor das 10 maiores economias municipais do RS, conforme dados indicados neste trabalho. Outro efeito da queda na agropecuária foi esse setor ter deixado de ser, pelo menos temporariamente, a principal atividade econômica em vários municípios.

Porto Alegre, a economia mais importante do Rio Grande do Sul, teve, em 2004, uma nova queda de participação relativa no PIB estadual, o que já havia acontecido em anos anteriores. Esse resultado decorreu do menor dinamismo econômico da capital gaúcha, cujo principal setor está nos serviços, que representam mais de 70% de sua economia e mais de 20% do setor serviços do RS, mas que cresceu, em 2004, a taxas inferiores à média do RS e dos principais municípios com maior VAB oriundo dos serviços. A indústria de Porto Alegre também cresceu a taxas inferiores à média do Estado e dos principais municípios industriais gaúchos. Como consequência, Porto Alegre deixou de ocupar o posto de principal economia industrial gaúcha, posição consolidada durante muito tempo, passando para o quarto lugar. Sua antiga posição passou a ser ocupada por Triunfo, que tem exibido taxas de crescimento bem acima da média estadual, sendo beneficiado pelo dinamismo apresentado pelo Pólo Petroquímico. Triunfo continua, de longe, sendo o município com maior renda *per capita* do Estado. Já a Refinaria Alberto Pasqualini, em Canoas, inserida no bojo da expansão da indústria petrolífera, no Brasil, nestes últimos anos, tem favorecido economicamente esse município. Os investimentos previstos de R\$ 2,4 bilhões para a Refap estimularão significativamente o setor produtivo canoense, que tem sido beneficiado, semelhantemente, pelo aumento de sua produção de tratores. O

crescimento do pólo metal-mecânico de Caxias do Sul também tem impulsionado esse município a elevar sua participação relativa na economia do RS, fazendo-o crescer a taxas superiores à média do Estado. A fábrica de automóveis da GM, localizada em Gravataí, tem trazido melhorias significativas à economia desse município, que também tem aumentado sua participação relativa na economia do RS. Levando em consideração os investimentos recentemente feitos para a expansão dessa fábrica, cuja capacidade produtiva ampliou-se de 120.000 para 230.000 veículos/ano, é de se esperar que Gravataí continue colhendo os frutos positivos resultantes desse empreendimento.

Outros empreendimentos previstos para serem implantados no Estado, nos próximos anos, quando concretizados, permitirão que os municípios beneficiados possam elevar sua participação relativa no PIB estadual, bem como aumentar suas receitas, sua renda e seu emprego. Tal é o caso dos municípios da Metade Sul do Estado, que detém apenas cerca de um quinto do PIB do RS, conforme Contri e Porsse (2006). Os investimentos nos segmentos de papel e celulose, indústria naval e energia nessa região do Estado, sejam os previstos, sejam os efetivamente realizados, devem diminuir o desnível econômico entre as Regiões Sul e Norte gaúchas, esta última a mais desenvolvida do Estado, desconcentrando a renda estadual por municípios e reduzindo o nível de desigualdade intermunicipal e inter-regional no RS.

Apêndice

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento foram criados originalmente pela Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, para se tornarem fóruns de discussão e de deliberação de políticas ativas, tendo como escopo o desenvolvimento regional, de modo integrado, dos diferentes recortes territoriais do Rio Grande do Sul, com alguma homogeneidade socioeconômica.

Os Coredes têm como metas fundamentais o desenvolvimento regional equilibrado, com sustentabilidade; o planejamento governamental coordenado nas diferentes regiões socioeconômicas do RS; a melhoria da qualidade de vida da população; o incentivo à permanência dos indivíduos em suas regiões de origem; e a preservação e a recuperação do meio ambiente.

Alterações nos Coredes, em 2004

A divisão original dos Coredes comportava 21 regiões. Em 1998, houve a primeira alteração na sua configuração, com a criação do Corede Metropolitano Delta do Jacuí. Em 2004, foram criados, no Rio Grande do Sul, mais dois Conselhos Regionais de Desenvolvimento, fazendo com que o Estado, a partir desse ano, passasse a ficar zoneado em 24, e não mais em 22 unidades.

Os novos Coredes constituíram-se da seguinte forma:

- **Alto da Serra do Botucaraí** - composto por 16 municípios de diversas origens — Barros Cassal, Gramado Xavier e Lagoão (que eram do Corede Vale do Rio Pardo); Alto Alegre, Campos Borges, Espumoso, Ibirapuitã, Jacuizinho, Mormaço, Tio Hugo e Víctor Graeff (que eram do Alto Jacuí); Nicolau Vergueiro e Soledade (que eram do Produção); Fontoura Xavier, Itapuça e São José do Herval (que, antes, eram do Vale do Taquari);
- **Jacuí-Centro** - criado com sete municípios, que, originalmente, eram do Central — Cachoeira do Sul, São Sepé, Restinga Seca, Paraíso do Sul, Vila Nova do Sul, Cerro Branco e Novo Cabrais.

Essas alterações no mapa dos Coredes promoveram também uma realocação de alguns municípios:

- **Alto Jacuí** - dos seus 22 municípios, perdeu oito — Alto Alegre, Campos Borges, Espumoso, Ibirapuitã, Jacuizinho, Mormaço, Tio Hugo e Víctor Graeff — para o Alto da Serra do Botucaraí, tendo, atualmente, 14 unidades;
- **Central** - dos 35 municípios, perdeu os sete que compõem o Corede Jacuí-Centro, tendo, atualmente, 28 municípios;
- **Centro-Sul** - ao receber o Município de Cristal (do Corede Sul), passou a congrega 17 unidades;
- **Fronteira Oeste** - ao receber o Município de Itacurubí (da Fronteira Oeste), passou a englobar 13 unidades;
- **Hortênsias-Campos de Cima da Serra** - que, até 2003, se chamava apenas Hortênsias, recebeu três municípios — Monte Alegre dos Campos (do Corede Nordeste), Picada Café (do Paranhana-Encosta da Serra) e Vacaria (do Nordeste) — e conta, agora, com 11 unidades;
- **Litoral** - passou a ter 21 municípios, pois perdeu Santo Antônio da Patrulha;

- **Metropolitano Delta do Jacuí** - recebeu o Município de Santo Antônio da Patrulha (do Corede Litoral), passando a agregar 10 municípios;
- **Missões** - passou a contar só com 25 municípios, pois Itacurubi e São Pedro das Missões não fazem mais parte dele;
- **Nordeste** - permaneceu com o mesmo número de municípios (23), pois perdeu dois — Charrua e Monte Alegre dos Campos — e ganhou outros dois — Água Santa e Tapejara — do Corede Produção;
- **Norte** - recebeu o Município de Charrua (do Corede Nordeste), ficando, então, com 31 unidades;
- **Paranhana-Encosta da Serra** - perdeu o Município de Picada Café e, agora, soma 10 unidades;
- **Produção** - passou a ter 34 municípios, pois perdeu cinco — Água Santa, Nicolau Vergueiro, Soledade, Tapejara e Vila Lângaro —, mas ganhou São Pedro das Missões (do Corede Missões);
- **Sul** - após perder o Município de Cristal, ficou com 22 unidades;
- **Vale do Rio Pardo** - conta, agora, com 22 municípios, pois perdeu Barros Cassal, Gramado Xavier e Lagoão;
- **Vale do Taquari** - reúne, agora, 37 municípios, porque cedeu Fontoura Xavier, Itapuça e São José do Herval para o Corede Alto da Serra do Botucarái.

Nos demais Coredes — Campanha, com sete municípios; Fronteira Noroeste, com 20; Médio Alto Uruguai, com 30; Noroeste Colonial, com 32; Serra, com 33; Vale do Caí, com 19; e Vale do Rio dos Sinos, com 14 municípios —, não houve alterações.

Mudanças na atividade principal

Barra Funda

A queda da agropecuária deve-se fundamentalmente às perdas da lavoura, que representa 56% do setor agropecuário. As principais culturas com desempenho negativo foram arroz (-24%), trigo (-45%) e soja (-43%). Por outro lado, ocorreu crescimento na indústria, principalmente na indústria de transformação, devido, especialmente, ao segmento de refrigerantes, águas minerais gaseificadas e aromatizadas e da indústria de outras bebidas alcoólicas.

Boa Vista do Buricá

Houve queda nas lavouras de soja (-65%), milho (-51%) e trigo (-24%).

Caibaté

Houve uma queda de 51% na produção agrícola, principalmente nas lavouras de arroz (-61%), soja (-69%), milho (-30%) e feijão (-35%).

Constantina

As principais culturas com queda foram arroz (-38%), trigo (-29%), soja (-50%), milho (-51%) e batata-inglesa (-60%).

Espumoso

Houve queda nas lavouras de arroz (-23%), trigo (-39%), soja (-33%) e milho (-47%). Houve crescimento nos serviços, sustentado pelo crescimento do comércio e da administração pública.

Estrela

O Setor Secundário cresceu 33%, e a indústria de transformação cresceu 26%. As duas atividades mais importantes, preparações equilibradas para alimentação de animais e recipientes de ferro e aço, apresentaram 19% e 22% de crescimento respectivamente.

Fazenda Vila Nova

A troca de posição entre agropecuária e indústria deve-se ao crescimento da indústria. O VAB da agropecuária cresceu 17%. É um município onde a produção animal detém 77% de participação na agropecuária, e a agricultura, 16%. No Setor Secundário, houve um crescimento bastante expressivo da indústria de transformação (100%), destacando-se queijos e requeijão (152%) e leite (44%). Mesmo sendo uma atividade menos expressiva na economia do município, cabe registrar o elevadíssimo crescimento (aproximadamente 10 vezes) do segmento de insumos para preparação e beneficiamento de couros.

Fontoura Xavier

O VAB da agropecuária cresceu 2%. Houve uma queda em alguns produtos da lavoura, com destaque para o milho (-80%).

Guarani das Missões

O VAB da agropecuária registrou queda de -22%. As principais culturas com crescimento negativo foram arroz (-65%), trigo (-18%), soja (-60%) e milho (-29%).

Ibirubá

O VAB da agropecuária teve queda de 22% em decorrência de problemas climáticos. A queda da agropecuária deve-se à lavoura. Houve queda significativa nas lavouras de soja (-45%) e de arroz (-42%). No setor serviços, destaca-se o comércio, com crescimento de 25%.

Imigrante

O VAB da agropecuária cresceu 1%. Houve um expressivo crescimento de 66% no Setor Secundário, com variação positiva de 69% na indústria de transformação, onde se destacam os segmentos da indústria de parafusos, porcas, arruelas e rebites de ferro e aço, o qual cresceu 78%.

Jaguarão

Não houve mudanças de participações relevantes. No setor serviços, a administração pública cresceu 23%.

Jaquirana

O VAB da agropecuária teve queda de 24%. De 2003 a 2004, a produção agrícola caiu 64%, enquanto a pecuária registrou aumento de 12%. As principais culturas com crescimento negativo foram arroz (-65%), trigo (-18%), soja (-60%) e milho (-29%). Na indústria de transformação, destacou-se a atividade madeira serrada de conífera, com crescimento de 75%.

Julio de Castilhos

A agropecuária teve queda de 18% no ano. As principais quedas na lavoura foram arroz (-75%), trigo (-32%), soja (-9%), milho (-25%) e feijão (-0,27%).

Muçum

Ocorreu um expressivo crescimento na atividade de beneficiamento de couros e/ou peles de bovinos, eqüídeos e apergaminhados (8,6 vezes).

Miraguaí

Houve queda de 17% na agropecuária. As lavouras com principais quedas foram soja (-41%), milho (-50%) e feijão (-41%).

Nova Palma

A agropecuária teve queda de 12%. Soja (-37%), milho (-67%) e feijão (-29%) foram as lavouras com maiores quedas.

Novo Hamburgo

Houve mudança de atividade em decorrência da queda na indústria de transformação, notadamente no segmento coureiro-calçadista.

Pinheiro Machado

O VAB da agropecuária cresceu 2,3%. A indústria teve uma queda de participação (-3%), principalmente devido ao crescimento negativo da indústria de transformação (-13%), afetado pela queda do segmento cimento hidráulico aluminoso (-15%).

Redentora

Não houve mudanças significativas entre as participações setoriais. Soja (-59%) e milho (-68%) foram as culturas com maiores quedas.

Salto do Jacuí

A agropecuária teve um crescimento negativo de 35%. Soja (-43%), milho (-43%), arroz (-17%) e feijão (-42%) foram as lavouras com maiores quedas.

Santo Augusto

A agropecuária registrou queda de 18%. Soja (-25%), trigo (-18%), milho (-13%) e feijão (-31%) foram as culturas com maiores quedas.

Santo Cristo

Não houve mudanças significativas. A agropecuária teve queda de 2%. A agricultura sofreu um decréscimo de 53% no VAB, em relação ao ano anterior. As lavouras de soja (-66%), milho (-39%), trigo (-51%) e feijão (-62%) registraram as maiores perdas.

São Borja

O VAB da agropecuária, por causa de problemas climáticos, teve queda de 2,6%. As lavouras de soja (-71%) e milho (-29%) registraram as quedas mais expressivas.

São Pedro da Serra

A alteração de posição deve-se ao grande crescimento da indústria. A agropecuária teve um crescimento de 8% em relação ao ano anterior. De 2002 a 2003, a indústria é ultrapassada pela agropecuária, devido ao crescimento mais que proporcional desta última. De 2003 a 2004, deu-se o oposto, devido ao crescimento do Setor Secundário, particularmente da indústria de transformação, cuja atividade principal do município, o segmento calçadista, apresentou crescimento de 64%.

Tio Hugo

O Setor Primário registrou queda de 15%, sendo que a agricultura registrou perda de 15%, e a pecuária de -11%. Soja (-9%), trigo (-18%), milho (-46%) e feijão (-74%) foram as culturas com maiores quedas. Na pecuária, os segmentos de produção de lã e de ovinos tosquiados tiveram queda de 20%.

Tucunduva

Não houve mudanças significativas. A agropecuária cresceu 1%, devido ao crescimento de 26% da pecuária (a produção de suínos aumentou 39%, e a de leite, 20%), enquanto as lavouras registraram perdas de 25%. As principais quedas na agricultura foram soja (-33%) e milho (-38%).

Tupanciretã

A agropecuária registrou queda de 42%. Soja (-40%), trigo (-53%), milho (-53%) e feijão (-58%) foram as culturas com maiores quedas.

Turuçu

No ano de 2004, ocorreu uma significativa queda (-45%) na indústria de transformação, em sua principal atividade, beneficiamento de couros e peles. Em 2003, a indústria era a principal atividade do município, com 49% de participação na economia.

Vale Real

No caso desse município, a participação do setor industrial e a do de serviços são bastante próximas, daí a possibilidade normal de alternância — a indústria e os serviços tinham uma participação de 37% em 2003; em 2004, as participações passaram a ser de 39% e 38% respectivamente.

Referências

BENETTI, Maria D. A agricultura gaúcha em 2004. Feliz 2005! **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p.143-166, 2005.

BRAGA, Luciano Moraes; PUCHALSKI, Luís Eduardo Azevedo; LAUTERT, Vladimir. **Relatório de análise das estimativas do PIB dos municípios do Rio Grande do Sul em 2003**. Porto Alegre: IBGE, 2005.

CONTRI, André Luís; PORSSE, Alexandre Alves. Estrutura e evolução do PIB dos municípios gaúchos: 1999-03. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 115-130, 2006.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Coordenação e Planejamento. **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Disponível em:

<<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=467>>.

Acesso em: fev. 2007.

SCHETTERT, Maria Conceição. Desempenho da economia gaúcha em 2004. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 7-27, 2005.